

O DESPERTAR DA LITERATURA PELAS DISCENTES SURDAS DO CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO AO SURDO DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN

THE AWAKENING OF LITERATURE BY DEAF STUDENTS IN THE STATE CENTER FOR SERVICE TO THE DEAF IN THE CITY OF MOSSORÓ-RN

Ludmilla Tayanne Almeida de Oliveira¹

Mifra Angelica Chaves da Costa²

RESUMO

A literatura surda é constituída por obras literárias surdas. Dentre elas, destacamos: contos, fábulas, poesias em LIBRAS. Essas produções representam o surdo, sua língua, comunidade e identidade surda. Desse modo, tem-se como pergunta de partida: como as estratégias de ensino usando a literatura contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda? O objetivo da pesquisa é analisar como as estratégias de ensino usando a literatura contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda. A pesquisa é embasada pelos autores: Mourão (2016); Karnopp (2008); Silva e Cheffer (2006). A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, foi uma pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com duas alunas surdas e dois professores do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), na cidade de Mossoró-RN. As discentes surdas apresentaram a experiência de contato com a literatura surda na infância e, atualmente, o processo de criação do livro “O Silêncio de Vivi”, em orientação com os dois docentes. Os resultados são que a literatura surda é importante para as crianças e jovens surdos; eles desenvolveram muitas habilidades ao recontar e criar histórias; fortalece a comunidade surda e contribui para a formação da identidade surda e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Nesse processo, o aluno surdo ser autor da sua própria história, com criatividade, imaginação e competências artísticas consegue produzir seu próprio livro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda. História. Livro. LIBRAS.

ABSTRACT

Deaf literature consists of literary works for the deaf. Among them we highlight: stories, fables, poetry in LIBRAS. These productions represent the deaf, their language, community and deaf identity. Therefore, the starting question is: how do teaching strategies using literature contribute to the development and learning of deaf children? The objective of the research is to analyze how teaching strategies using literature contribute to the development and learning of deaf children. The research is based on the authors: Mourão (2016); Karnopp (2008); Silva and Cheffer (2006). The research methodology has a qualitative approach, it was a field investigation, interviews were conducted with two deaf students and two teachers from the State Center for Training and Care of Deaf Educators (CAS), in the city of Mossoró-RN. The deaf students presented their experience of contact with deaf literature in their childhood and,

¹ Ludmilla Tayanne Almeida de Oliveira. Graduanda em Letras Libras. Ufersa, Caraúbas / RN. Email: ludmilla.oliveira@alunos.ufersa.edu.br.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), especialista em Libras pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias (FCNSV) e mestra em educação pelo Programa de Pósgraduação em Educação (POSEDUC) da UERN. Email: mifra@ufersa.edu.br.

currently, the process of creating the book “O Silêncio de Vivi”, in guidance with the two teachers. The results are that literature for the deaf is important for deaf children and young

people; they developed many skills in retelling and creating stories; strengthens the deaf community and contributes to the formation of deaf identity and the spread of LIBRAS. In this process, the deaf student is the author of his own story, with creativity, imagination and artistic skills he can produce his own book.

Keywords: Literature for the deaf. History. Book. LIBRAS.

RESUMO EM LIBRAS E AUDIODESCRIÇÃO



Acessível pelo QR ou pelo link

<https://youtu.be/LeSHbGWKi40?feature=shared>



QR-CODE

1. Abra sua câmera e aponte para o QR-CODE.



FOTOGRAFANDO

2. Deixe centralizar.



DECODIFICANDO

3. O código está sendo decodificado. Aceite o redirecionamento.



VER SITE

4. O QR-CODE direciona para a página do vídeo.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar as dificuldades existentes na comunicação humana, na leitura e na compreensão de contos infantis para as crianças surdas na escola, é comum haver déficit de aprendizagem na alfabetização desses sujeitos. Pensando nisso, o problema de pesquisa é: como as estratégias de ensino usando a literatura contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda? Além dessas dificuldades, existe a falta de acessibilidade nos materiais didáticos, mesmo com algumas barreiras de comunicação, as crianças surdas se encantam e tentam aprender com os contos.

Este trabalho busca contribuir com os estudos acadêmicos, no intuito de evidenciar a dificuldade de materiais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Isso oportuniza analisar o que já foi construído e trabalhado em sala de aula sobre a literatura surda com vista a conhecer melhor os trabalhos desenvolvidos por esses profissionais.

O motivo da escolha por esse tema de pesquisa, é devido eu ser uma aluna surda. Pois enquanto pesquisadora e futura docente surda, vejo o quanto é importante e desafiador estar na sala de aula e não ter a acessibilidade necessária. Recordo-me que quando criança, a professora da minha escola não sabia LIBRAS. Eu só tive contato sobre a literatura surda e contos na adolescência, quando uma professora de LIBRAS me ensinou sobre literatura surda e eu comecei a conhecer os materiais disponíveis em livros, filmes e poesia. Sinto que falta muito nas escolas, ter esses materiais e metodologias para as crianças surdas.

É muito importante despertar o encantamento das crianças surdas para a aprendizagem da literatura: livros, músicas, histórias e teatro acessíveis em LIBRAS. Percebe-se que falta de uso de métodos em ensinar as crianças surdas, pois às vezes elas não conhecem e não sabem que é um livro, sua importância e muitas vezes acontece que os jovens não o conhecerem e por isso, falta ter mais contato com histórias e aprender e ter conhecimento sobre a literatura surda.

O objetivo da pesquisa é analisar como as estratégias de ensino usadas através da literatura surda contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda. Os objetivos específicos são: conhecer a história da educação de surdos; saber como o despertar para a literatura surda e como ela contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda; refletir sobre as estratégias de ensino para crianças surdas usando a literatura.

O embasamento teórico é alicerçado em: Mourão (2016); Karnopp (2008); Silva e Cheffer (2006) entre outros teóricos. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, de campo, onde foram realizadas entrevistas com duas alunas surdas e dois professores do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) na cidade de Mossoró-RN.

Este artigo está organizado na seguinte estrutura: no primeiro tópico intitulado “História da Educação de Surdos”, foi realizado um resgate histórico de como os surdos foram ensinados ao longo do tempo; no segundo tópico “Literatura surda: vida, história e visibilidade surda”, abordamos o conceito de literatura surda, os tipos, obras e a importância dela para a comunidade surda; no terceiro tópico apresentamos a metodologia da pesquisa; quarto tópico buscamos apresentado as análises e discussões das entrevistas com professores e alunas; em seguida, as considerações e, por fim, as referências.

Nesta forma de pensar, percebe-se a relevância de ensinar as crianças para o seu desenvolvimento sobre literatura e também aprender LIBRAS, através dos livros, músicas, histórias e teatro. Assim, desde cedo, a criança começa a despertar mais o gosto pela literatura, porque no futuro, os jovens surdos poderão conhecer e produzir literatura.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A história do ensino de surdos é permeada por muito sofrimento, barreiras, invisibilidade e opressão. Os surdos possuem muitas marcas e traumas do seu processo de escolarização, porque os professores não sabiam ou desconheciam a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e as metodologias, visando somente os ouvintes.

O professor fazia uso apenas do oralismo³ para ensinar e assim o aluno surdo não compreendia e não sabia realizar a atividade. Faltava metodologia, não se ensinava por meio de LIBRAS e/ou não tinha intérprete. Todos estes problemas não criavam um ambiente favorável para o aprendizado e desenvolvimento pleno do aluno surdo, ficando este atrasado em relação ao ouvinte. Perlin e Strobel (2008, p.5) explicam que a história da educação de surdos:

Não é uma história difícil de ser analisada e compreendida, ela evolui continuamente apesar de vários impactos marcantes, no entanto, vivemos momentos históricos caracterizados por mudanças, turbulências e crises, mas também de surgimento de oportunidades (PERLIN E STROBEL, 2008, p.5).

No passado, o oralismo era obrigatório e a sociedade acreditava bastante em treinamentos, técnicas como o verbotonal para que as pessoas surdas se tornassem o modelo ideal de ser ouvinte. Perlin e Strobel (2008) revelam que no Congresso de Milão em 1880, tornou-se obrigatório às pessoas surdas serem escolarizadas, a partir do oralismo e durante décadas predominou essa concepção e isso interferiu diretamente na vida, língua, identidade, cultura e desenvolvimento dos sujeitos surdos.

Na escola foi obrigatório o oralismo para alunos surdos e os professores tinham de ensinar através de práticas oralistas. Se o aluno usasse a língua de sinais, o professor repreende batendo no aluno (uma prática já abolida, mas que permeou por muito tempo os castigos físicos em sala de aula), pois era proibido o aluno surdo fazer uso da sua língua (de sinais).

Assim, a família também não aceitava a língua de sinais. A orientação que a família recebia era optar pelo oralismo, mas é importante que isso não se tornasse obrigatório, pois as pessoas surdas têm o direito de optar em LIBRAS, oralizar ou os dois. É necessário a família ajudar os surdos, porque é possível a pessoa surda se desenvolver e a escola ensinar, por isso se deve respeitar a escolha do surdo, deve-se motivá-lo.

Segundo Perlin e Strobel (2008), outra abordagem da educação que existe é a Comunicação Total de 1960. A metodologia para ensinar o aluno surdo é uma mistura entre: gestos, leitura labial, língua de sinais, leitura, escrita, imagens e português sinalizado. Esse modelo de educação era muito confuso e o aluno surdo não aprendia. A mistura de métodos impedia que o surdo aprendesse, ele perdia muito conteúdo e ficava confuso nas suas lições escolares. Então, definitivamente, foi constatado que esse modelo de ensino não faz o aluno surdo aprender e se desenvolver.

Perlin e Strobel (2008) afirmam que o Bilinguismo possibilita que a comunidade surda faça uso da LIBRAS, de forma livre e natural. De acordo com a lei nº 10.436/02 e do decreto nº 5.626/05 fica definido que a primeira língua do surdo como L1 é a LIBRAS e a segunda língua como L2 é o português escrito. A comunidade surda defende que o bilinguismo é a

³ A denominada filosofia oralista, ou oralismo, constitui-se uma concepção metodológica que defende a integração do surdo à sociedade por meio do treino intenso da fala e da leitura labial (oralização) e do treino auditivo. Acredita que o surdo só poderia aprender, desenvolver-se intelectual e linguisticamente, através da língua oral. Fonte: ALVES, Máira Silva. **A música como um dos fundamentos essenciais para o desenvolvimento da criança surda**. 2022, p. 1.

maneira mais adequada e eficiente para ensinar o surdo e lutam pela criação de mais escolas bilíngues no país. Nessa escola, as pessoas surdas se comunicam em LIBRAS; todas as disciplinas são ensinadas em LIBRAS e o currículo é próprio da comunidade surda: a Literatura surda, a identidade, a cultura e a história dos povos surdos.

O principal tema da educação bilíngue de surdos, a literatura surda. A educação bilíngue de surdos no Brasil, busca incentivar a comunidade surda que luta e busca se

desenvolver através de materiais didáticos para que os alunos surdos aprendam de forma a ser o melhor possível. Reforça-se que a educação bilíngue tem um papel fundamental para proporcionar aos alunos, subsídios ao processo de ensino e aprendizagem com uso de língua de sinais, como o currículo escolar, deve-se colocar-se em uma literatura surda. Em nosso país, com isso, é possível desenvolver e se adaptar ao mundo do conhecimento construtivo da literatura.

Neste sentido, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial- PNEE (2020), que deficiente auditivo “aquele que tem perda auditiva bilateral o qual demanda adoção do ensino bilíngue para educandos surdos que optam pela LIBRAS”. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, alterada em 2021 por meio de Lei nº 14.191, no capítulo V, no Art.60-A define:

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Com essa lei, podemos perceber que houve algumas mudanças que foram adotadas para a educação infantil, nos anos iniciais em que os surdos passam a ser alfabetizados em LIBRAS como L1, possibilitando às crianças surdas ter mais contato com os textos literários e materiais didáticos para melhor aquisição e aprendizagem.

Dessa forma, uma cultura surda ou de uma literatura surda faz referência a uma cultura surda. As pessoas surdas no mundo compartilham a mesma cultura simplesmente porque elas não ouvem. Os surdos brasileiros são membros da cultura surda brasileira da mesma forma que os surdos são membros da cultura surda (Wilcox; Wilcox, 2005, p. 78).

3 LITERATURA SURDA: VIDA, HISTÓRIA E VISIBILIDADE SURDA

A literatura surda é muito importante, pois se faz através do uso presente da LIBRAS e a língua viso-espacial dá vida a histórias, músicas, piadas, fábulas, contos, poesias, teatro, entre outras formas de arte. A literatura surda contribui para os alunos surdos desenvolverem a cultura surda e a identidade. Karnopp (2006 p.102) anuncia que:

A literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006, p.102).

Dessa maneira, buscamos refletir sobre como surgiu a literatura e como chegou na Literatura Surda para o povo surdo. Mourão (2003) diz que o surdo contempla o mundo ao seu redor, a partir de histórias que passam de geração em geração, através de sua cultura e

expressam assim diversos textos sinalizados através de poesias, fábulas, piadas e peças teatrais. Segundo Morgado (2011, p. 155) “[...] a literatura constitui um processo ativo, cognitivo e afetivo, de construção de significados”. A literatura representa a história, vida, lutas e conquistas dos povos surdos. A literatura é pensada e expressa por e com eles. Ela é o próprio pulsar do surdo. A literatura fortalece a comunidade surda e esta é consolidada, à medida que cresce o número de surdos autores.

Finnegan (1977) apud Sutton-Spence & Quadros (2006) afirmam que “como todas as línguas de sinais tradicionalmente não apresentam um sistema escrito, o conhecimento cultural das comunidades surdas, que é passado por meio da língua de sinais, é transmitido visualmente” (Sutton-Spence & Quadros, 2006, p. 113).

O surdo repassa de surdos mais experientes para os mais jovens os contos, histórias, lendas, piadas... Enfim, todo o repertório cultural se torna vivo, a partir desse contato direto e interação, pois no passado as obras surdas não eram registradas de forma escrita e atualmente conta com os recursos tecnológicos para produzir e divulgar para que mais pessoas surdas tenham acesso e se inspirem.

De acordo com Mourão (2012), existem três tipos de literatura surda: tradução, adaptados e de criação. Caracterizando os seguintes itens para melhor compreender de cada conceito. A Literatura surda é formada por traduções na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, por adaptações e produções autorais de pessoas surdas. Entre as traduções, tem-se uma diversidade de textos literários traduzidos para a LIBRAS, alguns, com ampla visibilidade na história da literatura, voltados para crianças e jovens e outros, para o público adulto. É importante ter textos traduzidos para a LIBRAS.

Os textos de música, por exemplo, precisam de tradução, porque falta mais tradução de músicas, histórias, música, piadas, fábula, conto, poesias e teatro. Segundo Mourão (2012, p.3), “Tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços, já que são traduzidas para a língua utilizada pela comunidade surda.” Pode-se citar para exemplificar: “As Borboletas” de Vinícius de Moraes; “O Sonho” de Cecília Meireles, entre outros.

Outro tipo é a adaptação literária. Compreende-se por adaptação o livro ou texto com imagens, desenho e sinalização em língua de sinais. Tem-se várias adaptações, mas não existem muitas. Importante que haja adaptações de vários tipos e de culturas diferentes. Nas adaptações, expressam-se a busca pela identidade surda e pelo empoderamento do povo surdo por meio do uso da língua de sinais. Tem-se como alguns exemplos: Cinderela Surda; Patinho Surdo; Rapunzel Surda (Mourão, 2012, p.3).

Uma importante forma de comunicação entre surdos além do uso da língua de sinais, são o uso de adaptações dos contos e da literatura já conhecidos. E devido a todas as dificuldades que os sujeitos surdos passam em sua jornada para conseguirem se comunicar, essas adaptações são tão importantes para seu desenvolvimento que nestas adaptações se incluem novas ideias aos materiais que já existem. E isso faz parte da identidade surda. E essas adaptações se encontram em diversos veículos de comunicação. Como por exemplo, em livros, vídeo, teatro, música e cinema.

As criações de literatura surda, os surdos a partir das suas ideias, (re)criam a cultura e a experiência surda. De acordo com Mourão (2012, p.3), vale salientar que, no Brasil, ainda se têm poucos materiais desenvolvidos pelos sujeitos surdos. Então, falta criação, mas temos algumas produções surdas, entre os quais podemos citar: “Tibi e Joca”, “O feijãozinho surdo”, “Casal feliz”, “As estrelas de Natal” entre outros.

A partir disso, quando se fala sobre a importância da produção visual no uso da literatura, se pode observar nas palavras de Karnopp: “Literatura surda é a produção de textos

literários em sinais, que entende a surdez como a presença de algo e não como falta [...]” (KARNOPP, 2006, p. 102).

A partir desse pensamento de Karnopp (2006), pode-se notar que há um papel fundamental em produzir uma literatura baseada em sua cultura surda. E com isso, se organiza como método acessível. Nessa literatura, há a presença de texto em LIBRAS, pois a especificidade do surdo se fortalece ao sinalizar de uma geração para outra geração, necessariamente, que os textos estejam de acordo com sua língua natural.

Portanto, todas essas produções são importantes para enriquecer ainda mais a comunidade surda e lutar para efetivação dos direitos. A literatura surda empodera o surdo. Através dela, ele se reconhece enquanto sujeito surdo; constrói o sentimento de pertencimento; orgulho surdo; aprende e produz em LIBRAS novos materiais. A literatura amplia a visibilidade e expressa a representatividade dos povos surdos.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, bibliográfica e do tipo pesquisa de campo. Segundo, Gil (1999) “o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento”. Assim, para embasamento e aplicação dos métodos buscaremos como Fonseca (2002, p. 32), define que [...] “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. Reafirmando a importância das informações coletadas, Gil (1999), nos diz que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais.

O campo de estudo foi no Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS Mossoró-RN. Esse local de pesquisa em que foi realizado o estágio de observação foi o Centro Estadual de Capacitação de educadores e Atendimento ao Surdo – CAS, que fica localizada na Avenida Rio Branco, sem número, Bairro: Centro – Cep: 59.605.400, Mossoró-RN, inscrita sob o CNPJ de nº 01.769.981.0001/07, conta atualmente com a gestão da diretora: Mízia Emanuela Mendes Veras.

Quanto a estrutura física desse espaço, tem uma sala da diretoria, secretaria, sala de informática, cinco salas de aulas, pátio, cozinha, banheiros, sala dos professores, biblioteca. Atualmente o CAS tem 6 pedagogos distribuindo na Direção, Supervisão, Professores: 1 professora de Biologia; 2 professoras de Português; 1 professor de Matemática; 1 professora de LIBRAS e 1 intérprete de LIBRAS. A instituição tem 78 alunos, conforme o Censo escolar do ano letivo de 2019.

Quadro 1 - Infraestrutura do CAS Mossoró

ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
SALA DE AULA	07
SALA DE GRAVAÇÃO	01
BANHEIROS	03
COZINHA	01
SALA DE INFORMÁTICA	01
BIBLIOTECA	01
SALA DA DIREÇÃO	01

SECRETARIA	01
SANITÁRIOS	07

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa. (2023)

Portanto, esse ambiente promove a acessibilidade da pessoa com surdez, através de confecção de diversos materiais pedagógicos em LIBRAS, por exemplo: jogo da memória em LIBRAS, quebra-cabeças, calendários, mapas, livros, DVD, contendo o dicionário e aulas em LIBRAS, alfabeto manual e jogos matemáticos. O espaço disponibilizar de sinalização em LIBRAS para identificar as dependências da escola.

O instrumento da pesquisa será uma entrevista com perguntas semiestruturadas com duas alunas surdas e dois professores. Com relação aos docentes, enquanto um professor ministra a disciplina de História, o outro leciona a disciplina de LIBRAS, os quais orientaram as alunas na produção do livro sobre “O Silêncio de Vivi”. O livro trata da história de vida da aluna surda desde o nascimento até sua adolescência. Todos os desafios e como ela foi se constituindo como uma pessoa surda.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

No momento das entrevistas com os dois professores do CAS Mossoró, ambos trabalham no turno matutino e ensinam as alunas surdas. Não foi usado o nome dos sujeitos pesquisados, pois iremos preservar a identidade dos professores e neste trabalho serão usados nomes fictícios. Um dos entrevistados é Henrique, formado em Letras-português/inglês, em 2010, tem 20 anos de experiência na educação. A segunda é Maria, formação inicial é a licenciatura em História, especialização em História do Brasil, educação bilíngue para surdos e mestra em educação, lecionando desde 2015 a disciplina de História.

Uma das perguntas foi: se você conhece a Literatura Surda? O Henrique respondeu “sim, conheço”. A Maria disse: “conheço, de maneira superficial, o contato com a comunidade surda me proporcionou algumas dessas leituras, porém, de forma muito elementar ainda devido a carência dessas obras”. Concorda e por isso falta que informação literatura surda na escola não tem muitos livros. Precisa haver mais contato e conhecer mais livros. Os alunos precisam de interação e desenvolvimento e por isso, deve haver mais professores para ensinar literatura surda aos alunos surdos. Isso é muito importante.

Em seguida, foi questionado se faz uso de materiais da Literatura Surda nas suas aulas e quais seriam esses recursos? O Henrique respondeu: “Sim faço, utilizo alguns vídeos de história da TV INES, e algumas obras adaptadas para a LIBRAS, uso também história e poesias feitas por surdos”. Maria falou: “Sempre que possível sim, porém, como não temos tanto acesso a esses materiais fica um pouco difícil”.

Percebe-se que os dois docentes fazem uso em suas aulas de materiais da Literatura Surda. É muito importante o que o Henrique mencionou sobre alguns vídeos de história da TV INES, porque essa plataforma tem vídeos bilíngues sobre a literatura surda, mas também se constata que a fala da Maria, pois talvez se adaptadas para a LIBRAS, história e poesias estudadas por surdos, mas que muitos não tem materiais. Isso atrapalha a adaptação da comunidade surda, pois ela precisa de adaptações e criações para ampliar cada vez mais a literatura surda.

Perguntamos como os alunos se sentem nessas aulas? O Henrique falou: “Os alunos gostam muito, tanto que duas alunas se inspiraram a escrever um livro”. Já a Maria respondeu:

“Os alunos gostam muito da interpretação das histórias, acredito que ao observarem as imagens do livro junto com interpretação faz com que eles viagem no mundo da imaginação e de novas descobertas”.

Concordamos com as falas dos educadores, pois é possível as alunas surdas conhecerem as obras literárias surdas, pois ao ler, elas vivem um sonho e sentem emoção por causa da literatura surda, como filmes, livros, teatro e música. Isso é tão importante, porque eles estão se desenvolvendo melhor, se sentem representados nas histórias de lutas surdas e estão contribuindo para a construção da identidade, cultura e comunidade surda. Muito relevante também o fato de duas alunas terem se inspirado e terem criado a sua própria história. Nesta forma de pensar, foi questionado como foi o processo de produção de um livro “O Silêncio de Vivi” produzido por alunas surdas? O Henrique respondeu: “Primeiro ouvimos os alunos para saber o que queriam, para saber sobre sua história de vida, depois organizamos em ordem cronológica os fatos, em seguida a aluna fez os desenhos, sempre sinalizando o que queria que tivesse na história, e transcrevemos para o português”. A Maria falou: “Inicialmente pensamos que a história de vida das pessoas surdas ainda é algo deixado à margem, daí resolvemos trazer de uma maneira ilustrativa toda essa vivência da aluna”.

É importante motivar as alunas surdas para estarem experimentando escrever sobre a sua história de vida. O livro das alunas é interessante, pois aborda a história de vida, desperta a empatia, por isso a comunidade surda é muito importante para elas, criando a possibilidade de ter se tornar autora de mais livros futuramente. Ter autoras surdas é importante para a visibilidade surda e representatividade da mulher surda.

Desse modo, foi perguntado sobre a importância de o surdo produzir Literatura Surda. Henrique afirmou: “É importante para que haja identificação, ler um livro produzido por um surdo é ler algo escrito dentro da cultura do surdo, algo escrito por eles e para eles”. A Maria respondeu: “Nossa! Muito importante, é a percepção deles sobre o mundo, sua cultura, suas vivências e que precisam ser apresentadas para a sociedade. É uma questão de pertencimento e protagonismo”.

Concorda-se, de verdade, que é uma maravilha ter uma surda autora. E ler algo escrito dentro da cultura do surdo, como a Maria destacou, isso permite que a aluna surda tenha pertencimento e seja protagonista da sua própria história. É importante apresentar para a sociedade os surdos, principalmente ler um livro produzido pelo surdo, de forma escrita. É importante para os mais jovens surdos se inspirarem. Servem de referência, empodera mais surdos. Mostram que são capazes de criar obras literárias. Por fim, questionamos sobre quais foram as contribuições desse livro para a vida das alunas, de outros surdos, professores, escola e social. Os docentes explicaram que:

Henrique: As contribuições foram inúmeras, entre elas gerou o fortalecimento das identidades, o protagonismo, a melhora da autoestima, autonomia para a escola e para os professores foi a sensação de prazer em poder auxiliar um aluno a atingir seu potencial, para os surdos gerou visibilidades e mais produções que respeito sua língua e sua cultura. De verdade os surdos que respeitam língua e cultura e sociedade importante eles têm identidade, principalmente professores e alunos surdos, momento que experimentando a melhora da autoestima para a escola e para os professores.

Maria: Acredito que algumas conseguiram vencer muitas barreiras, a insegurança em achar que não seriam capazes de produzir um livro, por exemplo. Além disso, toda essa experiência proporciona um fortalecimento no sentido educacional das algumas, tornaram-se ainda mais dedicados, resultados positivos em vários aspectos. Para os demais alunos, sem dúvidas, uma fonte de inspiração. Para nós, professores, um orgulho em ver que o trabalho em equipe obteve bons frutos. E, claro, para a sociedade, mostrar para todos que a inclusão é algo urgente e essencial e que as

peças surdas são sujeitas ativas e podem realizar objetivos como qualquer outra pessoa. Acredito que o livro tocou o lado da empatia nas pessoas.

Evidenciamos que os surdos são capazes de produzir um livro. Eles aproveitam que essas experiências trazem momentos positivos em vários alunos e professores e também, para a sociedade, por isso a escola que objetivou o livro, também fez sua parte aos alunos surdos. Ainda que o livro seja sobre pessoas surdas, a principal mensagem deve ser a inclusão para todos.

Sobre as discentes surdas pesquisadas foram escolhidos os nomes fictícios de Yasmin e Sofia. Yasmin tem 16 anos de idade e estuda 1ª ano do ensino médio. Sofia tem a idade de 16 anos e estuda 1ª ano do ensino médio. Ambas estudam em escola pública e no turno matutino e elas frequentam o CAS. Quando questionadas se elas conhecem sobre a literatura surda e qual elas gostam? Yasmin respondeu: “conheço a literatura surda, gosto muito de teatro, poema, música, entre outros”. Sofia respondeu: “nunca tive contato com a literatura surda”.

A comparação entre alunos ouvintes e surdos é diferente porque os surdos talvez não conheçam a literatura surda. É preciso incentivar e ensinar os alunos surdos sobre a literatura surda, pois as pessoas surdas são sujeitos de desenvolvimento. O principal problema é a falta de contato com a literatura surda. As escolas precisam de professores que ensinem e promovam o contato com a literatura surda para os alunos surdos.

Ao perguntar sobre as emoções e aprendizagens desse momento? Yasmin respondeu: “Sim, me sinto emocionada”. Sofia respondeu: “Sim, me sinto emocionada com as narrativas e histórias”. Por isso, as pessoas surdas fazem poesias em LIBRAS, pois a língua de sinais é visual e permite a expressão de emoções. A literatura surda aborda diversas temáticas, e as pessoas surdas podem sentir emoções da mesma forma que as pessoas ouvintes. Num dado momento, foi questionado como foi o processo de produção do livro “O Silêncio de Vivi”, sinalizando:

Yasmin respondeu: “Meu primeiro contato foi através de uma professora que me chamou pra eu criar um livro, eu aceitei, falei que ia tentar. Fiz desenho e fui aprovada e quase não acreditei, porque tinha vontade de futuramente ser autora”.

Sofia respondeu: “A história de Vivi surgiu partindo da ideia de que o surdo não tem história de vida que retrata seu sofrimento”. Tô interessada é importante o livro apresentar para escola as pessoas surdas que querem conhecer o livro tema “O Silêncio de Vivi”.

Sobre a importância de o surdo produzir literatura surda, Yasmin respondeu: “É importante a tradução das literaturas para todos os surdos em geral”. Sofia respondeu: “Sim, é possível a tradução das literaturas para todos os surdos”. É muito importante que os surdos produzam literatura surda. É possível traduzir literaturas, mas a tradução de literatura surda é o principal. Ainda foi perguntado quais foram as contribuições desse livro para a vida delas, de outras surdas, de professores, de escolas e para a sociedade.

Yasmin respondeu: “O livro traz contribuições para as escolas de qualquer local, para surdos e ouvintes, pois é uma história que tem emoção nas suas explicações. O livro “O silêncio de Vivi” é muito importante para as escolas e também para o CAS”. **Sofia** responde: “Tem sim, porque o surdo precisa desse incentivo, é muito bom a história em que nós podemos contribuir com nossa opinião”. Muito bom que estou

experimentando tem emoção sobre a história de vida, importante o livro incentivar as pessoas surdas a se desenvolverem.

Podemos perceber a importância desse livro para disseminar a literatura surda. A adaptação do livro “O Silêncio de Vivi” é um marco, pois conta a história de vida de uma surda e mostra como é ser surdo no Brasil. O livro “O Silêncio de Vivi” traz uma visão realista da vida das pessoas surdas e pode resultar em mais empatia e apoio às pessoas surdas. Por isso, a história de vida traz tanta emoção.

Figuras 1, 2, 3- Registros do livro “O Silêncio de Vivi”.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

O livro "O Silêncio de Vivi", é um livro que conta a história de uma menina surda que, após sofrer um trauma, se fecha para o mundo e deixa de falar. A narrativa acompanha a trajetória de Vivi enquanto ela tenta superar o seu trauma e encontrar sua voz. O livro dentro deste tema é importante por abordar a surdez de forma realista e sensível.

A garota Vivi é uma personagem complexa e bem desenvolvida, e a autora consegue retratar com sensibilidade as suas emoções e as suas experiências. O livro também é importante por abordar o tema do trauma, mostrando como ele pode afetar a vida de uma pessoa. "O

"Silêncio de Vivi" é um livro emocionante e inspirador, que nos ensina sobre a importância da comunicação, da empatia e da superação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar como as estratégias de ensino usando a literatura contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda. Portanto, compreende-se que os alunos surdos, ao terem contato e construírem a literatura surda, contribuem para o desenvolvimento. Assim, ressalta-se a importância de o docente utilizar estratégias para ensinar a literatura surda e ter uma comunicação de materiais acessíveis em LIBRAS.

Constatou-se que as metodologias de ensino de literatura surda envolvem a língua de sinais em tipos de vida, histórias, músicas, piadas, fábulas, contos, poesias, teatro, entre outros. Os surdos têm interesse na literatura surda. Sempre é relevante permitir que o aluno surdo apresente sua experiência de vida e as lutas surdas.

As pessoas surdas independentes da faixa etária, estão se desenvolvendo devido à experiência com a literatura surda, a comunidade surda, a cultura surda e a sociedade das pessoas surdas nas escolas. É importante abordar os tipos e o significado da literatura surda e explicá-los aos alunos surdos. Mostrar a possibilidade de o discente ser autor de sua própria história e contar sua trajetória de vida. É primordial esse incentivo para conhecer e estudar a literatura surda em LIBRAS com movimentos e comunidades surdas.

Pode-se perceber que o livro de literatura surda mais importante, construído pelos colaboradores da pesquisa, tem como tema "O Silêncio de Vivi". Dentro da história, a vida apresenta as frases em LIBRAS, desenhos e escrita de sinais. É muito relevante apresentar a história de uma mulher surda e destacar as barreiras e possibilidades que ela encontrou ao longo da vida.

Esta pesquisa apresenta muitas contribuições para a academia e a sociedade, pois permite reflexões e debates sobre a importância de o docente despertar esse encanto pela literatura surda desde cedo na criança e no jovem surdo. Deseja-se continuar investigando dessa temática, aprofundando os estudos e reafirmando a relevância da literatura surda para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Lei N.º 14.191 de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. **ETD Educação Temática Digital**, v. 7, n. 02, p. 98-109, 2006.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- MORGADO, Marta. Literatura em língua gestual. Literatura Surda: Produções culturais de surdos em Língua de Sinais. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDILAZZARIN, Maria Elisa (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade: Negociações, intercorrências e provocações**. Porto Alegre: Ulbra, 2011.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. 2011.
- PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. Disciplina: Fundamentos da educação de surdos. **Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis, 2008.
- SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda**. Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- UFSC. **LIBRANDO Compartilhando Literatura Surda**. [2019?]. Disponível em: <<https://librando.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 29 set. 2023.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver**. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

LUDMILLA TAYANNE ALMEIDA DE OLIVEIRA

**O DESPERTAR DA LITERATURA PELAS DISCENTES SURDAS DO CENTRO
ESTADUAL DE ATENDIMENTO AO SURDO DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN**

Artigo apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras-Libras.

Defendida em: 06/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MIFRA ANGELICA CHAVES DA COSTA**
Data: 19/10/2023 09:35:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO DE ACACI VIANA NETO**
Data: 19/10/2023 13:28:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco de Acací Viana Neto
(UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **MARIA MARCIA FERNANDES DE AZEVEDO**
Data: 19/10/2023 17:48:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Maria Márcia Fernandes de Azevedo
(UFERSA)
Membro Examinador